

Igreja Batista Monte Horebe

Pastoral:17-09-2017

Autor: Pr. Edson Bispo Valeriano

A ESPERANÇA DE VIDA – DO ESPIRITUAL II

Se é bem verdade que Jesus não se alienava das pessoas, qualquer que fosse o status moral ou social, participando de tudo que participavam: do trabalho aos folguedos; da vida em família à vida social contemporânea; não se pode, porém, perder de vista que é também uma verdade ainda mais contundente que Ele não permitia que o temporal se sobrepujasse ao eterno e espiritual. Aliás, Jesus chegou até mesmo a elogiar aquela mulher que fez um alto investimento em um perfume caríssimo para ungi-Lo quando se encontrava na casa de Simão, o leproso. Quando os discípulos de Jesus tentaram censurá-la por aquele ‘desperdício’, o qual poderia ser empregado para ‘alimentar os pobres’, Jesus a defendeu dizendo: **“Por que molestais esta mulher? Pois praticou uma boa ação para comigo. Porquanto os pobres sempre os tendes convosco; a mim, porém, nem sempre me tendes. Ora, derramando ela este bálsamo sobre o meu corpo, fê-lo a fim de preparar-me para a minha sepultura.” Mateus 26:10-11.** Fica claro, pelas colocações de Jesus que, além do espiritual requerer investimento material e pecuniário por parte dos que a ele se aderem, há circunstâncias em que o espiritual assume prioridade em detrimento do que é temporal.

Um outro momento em que o espiritual é sobreposto ao material e temporal, é-nos relatado pelo evangelista João ao narrar o milagre da multiplicação dos pães e peixes. A multidão maravilhada e estando com a barriga cheia, não queria mais deixar o Mestre. Mas este, veementemente repreendeu: **“Em verdade, em verdade vos digo que me buscais, não porque vistes sinais, mas porque comestes do pão e vos saciastes. Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará; pois neste, Deus, o Pai, imprimiu o seu selo.” João 6:26-27.** Jesus, continuando a discorrer sobre a necessidade da busca da forma de vida que não fenece e não se arrefece diante das vicissitudes e nem permite a inanição espiritual de quem a possui, Ele é arguido sobre onde encontrar essa forma de vida, ao que responde: **“Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim, de modo algum terá fome, e quem crê em mim, jamais terá sede.”(idem,ibidem,v.35).**

A necessidade da busca da vida espiritual com Deus de forma prioritária, se prende a uma verdade muito simples: a existência temporal do ser humano em seu corpo físico não consiste em um fim em si mesma, i.e., ele não está aqui meramente por estar. A existência aqui é um meio, um estado de transitoriedade,...estamos em trânsito! A essência da existência permanente do ser humano é espiritual, e caminhamos para o eterno, e ninguém percorrerá sua jornada outra vez aqui, como vaticina o escritor aos Hebreus: **“...aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo depois disso o juízo...”(9:27).** Por esta razão é que a existência aqui se constitui no palco de decisão entre a vida e a morte eterna._2ª edição revisada_edsonbvaleriano_17092017.